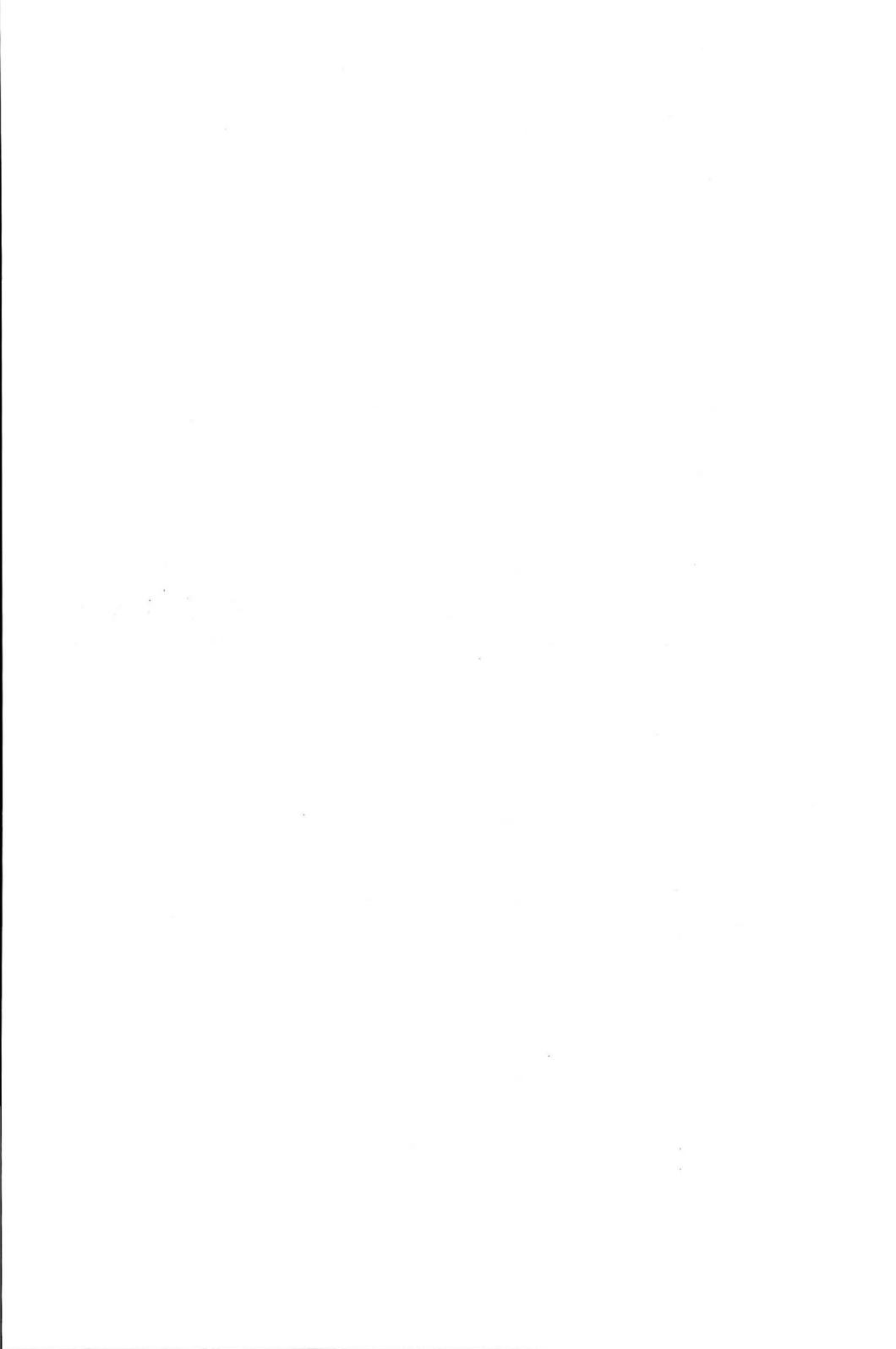


# **9ª Parte**

---

**Ata das Sessões**



# Atas da ACL do ano 2004

## *Janeiro de 2004*

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro, ano dois mil e quatro, em seu horário costumeiro, a Academia Cearense de Letras reuniu seus pares, a fim de, nesta primeira sessão do ano, proceder à eleição do acadêmico que ocupará a Cadeira número 32, vaga com o falecimento da extraordinária escritora Rachel de Queiroz, cuja memória jamais deixará de ser reverenciada por todos os amantes das letras brasileiras. Ao abrir a sessão, o presidente Artur Eduardo Benevides fez a leitura do Parecer de Aprovação dos dois postulantes à citada vaga, cujo teor vai aqui transcrito, na íntegra: “A comissão designada pelo presidente da Academia Cearense de Letras, depois de examinar os livros, a vida cultural e os títulos dos candidatos Napoleão Nunes Maia Filho e José Luís Lira nada tem a opor a que os mesmos disputem a cadeira número 32, cujo último integrante foi a inesquecível Acadêmica Rachel de Queiroz, uma das glórias da Literatura de nossa terra. Em decorrência do que acima está exposto, fica o presidente Artur Eduardo Benevides autorizado a proceder à eleição para preenchimento da vaga existente, na forma do que dispõe o Cap. IV do Regimento da Academia. Fortaleza, 24 de janeiro de 2004. A Comissão: José Costa Matos, Giselda Medeiros, Regine Limaverde”. Em seguida, iniciou a chamada dos acadêmicos, pela ordem crescente da cadeira ocupada, os quais, após a sua assinatura na lista de presença, desincumbiram-se de seu direito de voto. Com significativa presença do corpo acadêmico votante, o presidente, concluída a votação, passou à contagem dos votos, cujo resultado foi o seguinte: trinta e seis votos para Napoleão Nunes Maia e dois votos para José Luís Lira. Prosseguindo, Artur Eduardo Benevides, conforme lhe conferem as disposições do Estatuto, declarou eleito o candidato Napoleão Nunes Maia, designando, em seguida, a comissão para a visita ao candidato vitorioso, assim formada: Giselda Medeiros, Regine Limaverde, Luciano Maia, José Batista de Lima e Pedro Henrique Saraiva Leão. Nada mais havendo de que tratar, o presidente Artur Eduardo Benevides declarou encerrada a sessão. E eu, Giselda Medeiros, 2ª secretária, lavrei a presente ata que, se achada conforme e receber aprovação, levará minha assinatura e a de quem de direito. Fortaleza, 28 de janeiro de 2004. Giselda Medeiros.

OBS.: Em fevereiro não houve sessão ordinária

## Março de 2004

Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano dois mil e quatro, a Academia Cearense de Letras realizou sessão solene, em seu auditório, às dezenove horas e trinta minutos, para dar posse ao novel acadêmico Napoleão Nunes Maia Filho. O presidente da Academia, Artur Eduardo Benevides, Príncipe dos Poetas Cearenses, abriu os trabalhos daquela noite, invocando a proteção divina, dizendo em seguida da finalidade daquele encontro, ocasião em que agradeceu a presença de todos. Prosseguindo, passou à composição da Mesa Diretora dos trabalhos, convocando as seguintes personalidades, dentre as muitas ali presentes: José Costa Matos, José Murilo Martins, Mauro Benevides, Neide Azevedo Lopes, César Asfor, Barros Pinho, Cid Sabóia de Carvalho. Ressaltou, ainda, o presidente Artur Eduardo Benevides a presença de Cláudio Pereira, ali, representando a Secretária de Cultura Cláudia Leitão, e a de Giselda Medeiros, levando a esta as congratulações da Casa por sua recente reeleição para Presidente Nacional da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), em Assembléia Geral Nacional realizada no auditório da Academia Cearense de Letras, contando com a presença de representantes e presidentes de coordenadorias de outros estados brasileiros, o que era uma honra para a Academia, já que Giselda Medeiros é atuante acadêmica, fazendo parte de sua diretoria no cargo de 2º secretário. Fez, outrossim, referências ao centenário de nascimento do nosso inesquecível consócio Antônio Martins Filho, evento a ser condignamente comemorado em agosto, dentro das festividades de aniversário da mais antiga Academia de Letras do Brasil. Prosseguindo, nomeou os acadêmicos Luciano Maia, Batista de Lima e Giselda Medeiros para trazer ao recinto o novel acadêmico, Napoleão Nunes Maia Filho que, ao adentrar o auditório, foi recebido sob uma explosão de aplausos. O presidente Artur Eduardo Benevides, então, munido de todos os poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto, declarou-o solenemente empossado na Cadeira de número trinta e dois, patroneada por Padre Ulisses Pennafort. Convocou, em seguida, os dois filhos do recipiendário para que lhe pusessem a Medalha Acadêmica e entregassem-lhe o Diploma de Sócio Efetivo da Academia Cearense de Letras. Prosseguindo, passou a palavra para o acadêmico Pedro Henrique Saraiva Leão que, em discurso sucinto, mas objetivo e de densidade contéudística, saudou o novel acadêmico, destacando nele as duas facetas: o homem de lei e o homem de letras. O presidente Artur Eduardo Benevides concedeu a palavra a Napoleão Nunes Maia Filho para o seu discurso de posse. Visivelmente tomado pela emoção, o recipiendário iniciou sua fala, dizendo de si, das

suas origens, em Limoeiro do Norte, de sua gente e de seu mister. Na segunda parte de seu pronunciamento, ressaltou as qualidades literárias de Rachel de Queiroz, sua antecessora na cadeira trinta e dois, ao mesmo tempo que traçou uma análise breve sobre a obra da genial escritora cearense, encerrando a fala com o poema de Manuel Bandeira feito em louvação à Rachel. Aplaudido de pé pelos presentes, o acadêmico Napoleão Nunes Maia Filho, mostrava o que dissera antes: a sua eleição para a Academia Cearense de Letras foi, sem dúvida, a sua maior conquista. Findas as formalidades protocolares, o presidente Artur Eduardo Benevides agradeceu mais uma vez a presença de todos, convidando-os para o coquetel a ser servido nos salões daquela bela Casa de Tomaz Pompeu. E, como nada mais houvesse que registrar, eu, Giselda Medeiros, 2ª secretária, lavei a presente ata que, após lida e achada conforme, levará minha assinatura e a de quem de direito. Fortaleza, 25 de março de 2004.

OBS. Nos meses abril, maio e junho não houve sessão

### *Julho de 2004*

A Academia Cearense de Letras, de conformidade com o disposto em seu Regimento Interno, realizou sessão ordinária, dia vinte e três de julho de dois mil e quatro, no costumeiro horário (dezesseis horas), em sua sede social sita no Palácio da Luz, Rua Rosário, número um, com a finalidade de declarar vaga a cadeira número seis, patroneada por Tomás Pompeu de Sousa Brasil, a qual tinha como titular a inesquecível colega, escritora Natércia Campos, falecida em dois de junho do corrente ano. O acadêmico Murilo Martins, 2º vice-presidente, abriu a sessão e, após os costumeiros votos de boas-vindas aos colegas presentes, disse do nosso pesar ante a perda irreparável de Natércia Campos, declarando, em seguida, a vacância da referida cadeira, para que, assim, se proceda à publicação do edital, nos jornais de nossa cidade. Lembrou o presidente da sessão, Dr. Murilo Martins, que a inscrição de candidatos para a cadeira vaga obedecerá o prazo de sessenta dias, a contar da publicação do edital, conforme reza o artigo dezenove, parágrafo primeiro de nosso Regimento. Lembrou ainda o presidente da sessão que, no mês de agosto, nossa Academia, a mais antiga do Brasil, completará cento e dez anos. Como nada mais

houvesse de que tratar, o presidente da sessão deu por encerrada a reunião. E eu, Giselda Medeiros, 2ª secretária, lavrei a presente ata para fins de registro. Fortaleza, 23 de julho de 2004.

### *Agosto de 2004*

A Academia Cearense de Letras realizou, dia dezesseis de agosto do ano dois mil e quatro, às dezenove horas e trinta minutos, em seu auditório, sessão solene para comemorar o transcurso dos seus cento e dez anos de fundação. Da pauta também constavam os seguintes acontecimentos: comemoração do sesquicentenário de Papi Júnior, do centenário de Antônio Martins Filho e do cinquentenário da Universidade Federal do Ceará e ainda a outorga de Diploma do Mérito Cultural a onze personalidades que se destacaram na promoção da Cultura no Estado do Ceará, quais sejam: Jean-Pierre Rousseau, João Soares Neto, Eduardo Campos, Cláudia Leitão, Pádua Lopes, Jorge Alberto Studart Gomes, Luís Carlos Falcão Lordelo, Lêda Maria Feitosa Souto, Neide Azevedo Lopes, Cybele Valente Pontes e Matusahila Santiago. O presidente da Mesa, acadêmico Artur Eduardo Benevides abriu a sessão, como o faz costumariamente, invocando a proteção de Deus. Recebeu a todos com o seu cordial agradecimento e passou à composição da Mesa, convocando as seguintes personalidades: José Costa Matos e Murilo Martins, 1º e 2º vice-presidentes da Academia Cearense de Letras; acadêmica Beatriz Alcântara, Primeira Dama do Estado do Ceará; Dr. René Barreira, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará; Sr. José Frederico Sabóia, neto de Papi Júnior; acadêmico Barros Pinho, presidente da FUNCET; acadêmica Angela Gutiérrez, Diretora do Instituto de Cultura e Arte da UFC; acadêmico Pedro Paulo Montenegro, orador oficial da noite, Sra. Yolanda Queiroz e Edite Bringel. O presidente Artur Eduardo Benevides informou aos presentes que seriam entronizados, após a cerimônia, os retratos de Papi Júnior, Natércia Campos, Martins Filho e Rachel de Queiroz. Ressaltou o presidente a presença de outras autoridades, como as da presidente nacional da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), acadêmica Giselda Medeiros, Newton Freitas, presidente do Centro Cultural OBOÉ, Regina Fiúza, presidente da Sociedade Amigas do Livro e cerimonialista daquela noite, e o destaque maior para a Secretária de Cultura do Estado do Ceará, Dra. Cláudia Leitão, uma dos agraciados com

o Diploma de Mérito Cultural. Em seguida, concedeu a palavra ao orador da noite, acadêmico Pedro Paulo Montenegro. Em sua alocução, foram destacados os assuntos constantes da pauta, aqui já enumerados. Reportou-se o orador à história da Academia desde os seus primórdios aos dias atuais, destacando todos os movimentos literários que tiveram lugar em nosso estado. Fez uma breve passagem pela vida de Papi Júnior, Martins Filho e a história da Universidade Federal do Ceará. Terminada a fala, o presidente da Mesa passou a nominar os homenageados, cuja biografia foi lida pela cerimonialista Regina Fiúza. Feita a outorga do Diploma de Mérito Cultural, usou da palavra, para os agradecimentos em nome de todos os agraciados, o acadêmico Eduardo Campos. Em seu inteligente improviso, o orador ressaltou as qualidades de cada um dos homenageados, sendo, ao final de sua fala bastante ovacionado pela platéia. Dando seqüência, Artur Eduardo Benevides declarou abertas as inscrições para o Prêmio Osmundo Pontes de Literatura que premia neste ano o melhor trabalho em Romance e Ensaio. Agradecendo a presença dos muitos que ali vieram, o presidente Artur Eduardo Benevides declarou encerrados os trabalhos da noite e convidou-os para o coquetel, gentilmente patrocinado pela família do grande escritor Papi Júnior, o célebre autor do romance "O Simas" e primeiro ocupante da cadeira vinte e cinco de nossa centenária Academia. E, como nada mais houvesse a registrar, eu, Giselda Medeiros, 2ª secretária, lavrei a presente ata que, se de conforme, será assinada por mim e pelos presentes. Fortaleza, 16 de agosto de 2004. Giselda Medeiros.

Obs. No mês de setembro não houve reunião, em virtude da realização do Seminário.

### *Outubro de 2004*

O Presidente da Academia Cearense de Letras, Artur Eduardo Benevides, na tarde do dia dezanove de outubro de dois mil e quatro, às dezesseis horas e trinta minutos, reuniu no Palácio da Luz, o corpo acadêmico para levar a efeito a eleição do candidato para a vaga da Cadeira número 6, antes ocupada pela Acadêmica Natércia Campos, a autora do romance **A Casa**, o qual vem merecendo palavras de aplauso da crítica brasileira. Ao abrir a sessão, o nobre presidente disse da saudade sentida por todos aqueles que conheceram a pran-

teada colega. Em seguida, fez a leitura do parecer de aprovação ao nome do candidato à vaga, o poeta Virgílio Maia, assinado pelos acadêmicos José Costa Matos, Regine Limaverde e Pedro Henrique Saraiva Leão. Foi, então, iniciada a sessão escrutinadora. Terminada a votação, foi aberta a urna e, após a conferência de votos e votantes, o presidente Artur Eduardo Benevides proclamou eleito, com 37 (trinta e sete votos), o poeta Virgílio Maia, nome que, indubitavelmente, engrandecerá a nossa Academia. Com os cordiais agradecimentos, o presidente Artur Eduardo Benevides encerrou a sessão. E, para constar, eu, Giselda Medeiros, 2ª secretária, lavrei a presente ata que, se julgada conforme após leitura, será assinada por mim, pelo presidente e pelos demais acadêmicos. Fortaleza, 19 de outubro de 2004. Giselda Medeiros.

### *Novembro de 2004*

Às dezenove horas e trinta minutos do dia vinte e nove de novembro de dois mil e quatro, em sua sede própria, a Academia Cearense de Letras reuniu seus pares, amigos e convidados para a sessão de posse do neo-acadêmico, poeta Virgílio Maia, eleito que foi para a cadeira número seis, vaga em decorrência do infausto falecimento da inesquecível Natércia Campos. O Presidente da Academia, Príncipe dos Poetas Cearenses, Artur Eduardo Benevides, iniciou aquela festiva sessão, conclamando a presença do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado Dr. Lúcio Alcântara para sentar-se à Mesa. Fizeram, também, parte da Mesa as seguintes personalidades: senhora Beatriz Alcântara, 1ª Dama do Estado do Ceará; José Costa Matos; Napoleão Nunes Maia; Giselda Medeiros, Neide Azevedo Lopes, Barros Pinho; Gérard Boris; Cláudio Pereira; Desembargadora Gisela Nunes e Lourdinha Leite Barbosa. O presidente Artur Eduardo Benevides solicitou aos acadêmicos José Batista de Lima, Noemi Elisa Aderaldo e Linhares Filho que conduzissem ao auditório o ilustre recipiendário. Ao adentrar o recinto, Virgílio Maia foi recebido, de pé, sob fragorosos aplausos por toda a platéia. Após receber o Diploma e ser condecorado com a Medalha Acadêmica, o recipiendário foi saudado pelo presidente da Casa que, num discurso poético, deu-lhe as boas-vindas. Em seguida, Virgílio Maia, em palavras emocionadas, disse de si, de sua família e de seu torrão natal, discorrendo ainda sobre Antônio Pompeu de Sousa Brasil, o patrono da Cadeira, e, sucintamente, sobre os ocupantes Tomás Pom-

peu Sobrinho e Francisco Alves de Andrade, reservando, no entanto, palavras maiores para a última ocupante da Cadeira que ora assumia, Natércia Campos, de imperecível memória. Lembrou-lhe a obra, não deixando de expressar a admiração pela pessoa humana, de gestos fidalgos, que a todos conquistava. Ao final de sua alocução, foi bastante aplaudido e cumprimentado pelos membros da Mesa. O presidente Artur Eduardo Benevides agradeceu a presença dos que ali vieram para maior brilhantismo da festa e declarou encerrada a sessão. E, como nada mais houvesse que registrar, eu, Giselda Medeiros, 2ª secretária, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será por mim assinada. Fortaleza, 29 de novembro de 2004. Giselda Medeiros

### *Dezembro de 2004*

Aos dez dias do mês de dezembro do ano dois mil e quatro, no auditório do Palácio da Luz, sua sede social, a Academia Cearense de Letras realizou mais uma de suas sessões ordinárias, desta feita com o objetivo precípuo de levar a efeito a eleição da Diretoria para o biênio dois mil e cinco/dois mil e seis. Impossibilitado de comparecer à reunião, naquele dia, o atual presidente Artur Eduardo Benevides transferiu para o seu 1º vice-presidente José Costa Matos a condução da aludida sessão, o qual ao abri-la, ressaltou o trabalho proveitoso do presidente Artur Eduardo Benevides que, dentre muitos feitos, abriu as portas da Academia para várias entidades culturais, ensejando, assim, um crescimento vertical da cultura cearense. Também ressaltou que, em virtude do prestígio social de Artur Eduardo Benevides, as datas comemoradas pela Academia ganharam o impacto de altas solenidades prestigiadas por todos os setores da sociedade cearense. Além do mais, promoveu seminários de alta importância; abriu a Academia para visita de estudantes que aqui vêm para conhecer-lhe a história. Por tudo isso, disse Costa Matos, Artur Eduardo Benevides encerra seu mandato de Presidente com louvor, tendo sido uma grande presença em seu comando. Em seguida, proclamou a eficiência de Regina Fiúza, como Diretora Administrativa da Academia e braço direito do presidente Artur Eduardo Benevides, eficiência essa que a faz continuar no cargo, ao lado da Diretoria eleita. Antes de iniciar a votação, o presidente José Costa Matos tornou pública a composição da chapa, denominada “Antônio

Martins Filho”, assim constituída:

- Presidente de Honra: Artur Eduardo Benevides
- Presidente: José Murilo de Carvalho Martins
- 1º Vice-Presidente: Pedro Henrique Saraiva Leão
- 2º Vice-Presidente: José Costa Matos
- Secretário Geral: Pedro Paulo Montenegro
- 1º Secretário: Carlos Augusto Viana
- 2º Secretário: Teoberto Landim
- 1º Tesoureiro: Carlos Neves d’Alge
- 2º Tesoureiro: Giselda Medeiros
- Diretor de Publicações: Noemi Elisa Aderaldo.

O acadêmico Carlos Augusto Viana pediu a palavra e sugeriu que, em virtude da proficuidade do trabalho de Artur Eduardo Benevides à frente da Academia Cearense de Letras, fosse levada a efeito uma sessão festiva para marcar-lhe o encerramento da gestão, ao que a diretora administrativa Regina Fiúza acorreu dizendo que, na festa de posse da Diretoria eleita, a realizar-se em quinze de janeiro de dois mil e cinco, já está programada essa homenagem. Também a acadêmica Noemi Elisa Aderaldo fez uso da palavra para enaltecer a gestão de Artur Eduardo Benevides, enfatizando-lhe o gesto nobre de manter a Academia, durante toda a sua gestão, na maioria das vezes, com recursos próprios, salvo a ajuda financeira de alguns, como Barros Pinho à frente da FUNCET e o Governador Lúcio Alcântara. Terminou desejando ao Dr. Murilo uma boa gestão. Igualmente, o acadêmico Carlos d’Alge enalteceu a gestão de Artur Eduardo Benevides, testemunhando ter-se direcionado para a poesia por influência dele. Fez questão Carlos d’Alge de mostrar-se grato a Artur, que o levou para a Academia, em 1980. “A gratidão é o que de melhor pode existir no ser humano”, concluiu o querido confrade. Do mesmo modo, a acadêmica Angela Gutiérrez pediu a palavra para testemunhar a justa e merecida homenagem a Artur Eduardo Benevides prestada pela Universidade Federal do Ceará, juntamente com o seu Instituto de Cultura e Arte (do qual Angela é a presidente), promovendo-lhe a edição e lançamento do livro “Cantares de Outono ou Os Navios Regressando às Ilhas”. A nobre acadêmica enalteceu Artur como poeta, como protagonista da história da UFC e como o abnegado presidente da Academia Cearense de Letras durante doze anos, para a qual trouxe o seu prestígio pessoal. Após estes depoimentos, o presidente José Costa Matos iniciou a chamada para a votação. Os acadêmicos presentes, além do presidente José Costa Matos, foram: José Murilo Martins, Giselda

Medeiros, César Barros-Leal, Barros Pinho, Cid Carvalho, Teoberto Landim, Marly Vasconcelos, Luciano Maia, Horácio Dídimo, Alberto Oliveira, Pedro Henrique Saraiva Leão, Angela Gutiérrez, J. C. Alencar Araripe, José Batista de Lima, Juarez Leitão, Noemi Elisa Aderaldo, Carlos Augusto Viana e Carlos d'Alge. Votaram por procuração: Artur Eduardo Benevides, Dimas Macêdo, F. S. Nascimento, Francisco Carvalho, Monsenhor Manfredo Ramos, João Clímaco Bezerra, Linhares Filho, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Beatriz Alcântara, Mauro Benevides, Napoleão Nunes Maia, Paulo Bonavides, Pedro Paulo Montenegro, Regine Limaverde, Sânzio de Azevedo e Virgílio Nunes Maia, perfazendo um total de trinta e cinco votantes. Encerrada a votação, o presidente da Mesa nomeou a comissão escrutinadora que ficou formada por José Batista de Lima, Angela Gutiérrez e Barros Pinho. Feitos os procedimentos legais, o presidente José Costa Matos declarou eleita a Chapa Antônio Martins Filho, sufragada trinta e cinco vezes. O presidente recém-eleito, acadêmico Murilo Martins agradeceu a confiança dos confrades, dizendo-se entusiasmado pela fraternidade com que foi tratado pelos colegas, declarando-se aberto ao diálogo pelo bem da Academia. Disse de alguns propósitos de sua gestão, dentre eles, dar continuidade ao ciclo de palestras e conferências visando ao público jovem. Nesse tocante pediu a ajuda de Angela Gutiérrez e de Carlos Augusto Viana, ambos com bastante possibilidade para tal, ela, como Diretora do ICA / UFC; ele como editor de um caderno de cultura no jornal "Diário do Nordeste". Quer ainda Murilo Martins criar prêmios literários para estimular a juventude. Em seguida, houve a aclamação do nome de Artur Eduardo Benevides para Presidente de Honra da Academia. Ao encerrar a sessão, o presidente José Costa Matos desejou a todos um Feliz Natal e convidou os presentes para o coquetel de Confraternização, também para comemorar o aniversário de Regina Fiúza. E, como nada mais houvesse de que tratar, eu, Giselda Medeiros, 2ª secretária, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim e pelos que se fizeram presentes. Fortaleza, 10 de dezembro de 2004. Giselda Medeiros.